

**Ncar** 239 490 224 · WWW.NCAR.PT  
Oportunidades Litocar



**15.890€**

Renault Clio dCi  
90CV, 2017

Limitado ao stock existente.  
Imagem não contratual.

www.asbeiras.pt

# Ajuda a África domina Cimeira Mundial da Saúde

DIÁRIO

**as beiras**

f /diarioasbeiras 72709

SEXTA

20 abr. 2018

0,70 € (iva incluído)

edição nº 7472

diretor: Agostinho Franklin



Ministro da Saúde garantiu em Coimbra que Portugal vai intensificar cooperação com países africanos lusófonos >Pág 4

DB-Carlos Jorge Monteiro

# BUSCAS EM COIMBRA POR PASSAPORTES ILEGAIS

Investigação a esquema de falsificação de documentos para obtenção de nacionalidade portuguesa leva SEF a conservatória do registo civil >Pág 3

**Automobilismo**  
Rali de Mortágua vai este ano ter uma Street Stage em Águeda

>Última

**Arganil Filarmónica de Coja** angaria fundos para recuperar instrumentos destruídos na explosão

>Pág 11

**Cantanhede** Centenas de amantes do cicloturismo já treinam para mais uma Rota das Adegas

>Pág 10

**Gente** Músico cubano conta a paixão de década e meia pela Figueira

>Págs 15 a 23



Eduardo Bennett: O cubano mais conhecido da Figueira da Foz

*a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras*



António Augusto Menano

25 de Abril



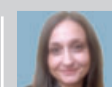
Norberto Canha

Oportuno e Inoportuno III



Bruno Paixão

Lula na Ópera



Lúcia Santos

Entradas de avião, saídas de carro



Adelino Gonçalves

Como será Coimbra em 2060

**Bruno Paixão**

Investigador em comunicação política



## Lula na Ópera

Alguns dos grandes amigos que fiz no Brasil ficaram atónitos quando Lula venceu a presidência daquele país. Estávamos em 2003 e eu trabalhava numa reportagem, acompanhando em Minas Gerais o Movimento dos Sem Terra. “Uma Terra para Rita”, era o título que marcava o desfecho da minha temporada antes de partir para o Rio de Janeiro. Rita tinha uma trança enorme, braços grossos e olhar largo. O seu quase analfabetismo desentranhava-se da amargura conformada.

Lula, que já havia perdido anteriormente três eleições presidenciais, era receado pela ideia de uma indulgente proteção aos “sem-lei”, temendo-se que retirasse aos patrões para dar aos que nada tinham. Este era, tem sido, o mito do papão que se adensa contra as esquerdas.

Mas Lula, o ex-sindicalista do PT, vinha com a promessa de um Brasil que havia de erguer-se da pobreza. O ex-metalúrgico governou durante oito anos. A economia cresceu, o que possibilitou colocar em marcha programas sociais que permitiram a saída de milhões de brasileiros do limiar da pobreza. Em si mesma, esta é uma história. Mas há outra para além desta. Que vem de há muito.

Um enorme novelo de corrupção e de lavagem de dinheiro, envolvendo grandes empresas, partidos e agentes políticos colocou na mira da Justiça nomes que antes não eram apanhados pelo radar. O mecanismo foi ao longo de muitas décadas cerceando a democracia, financiando eleições, manipulando-as, enriquecendo políticos e distribuindo lucros. Não há aqui direita nem esquerda. A corrupção apodrece todos os partidos. A Operação Lava-Jato ocorreu muito antes de Lula chegar ao poder...

Preso a 07 de abril de 2018, o ex-presidente já havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro em junho de 2017 a nove anos de prisão por corrupção passiva e branqueamento de capitais, num processo em que foi considerado culpado de receber da construtora OAS a diferença do preço de um apartamento simples para um triplex de luxo. Após recurso, a pena foi ampliada para 12 anos e determinada a sua prisão imediata.

O juiz que acompanhou a investigação e que instruiu o processo foi o mesmo que proferiu a sentença. Foi o mesmo que promoveu a hiperbolização mediática. Foi o mesmo que premiou alguns agentes do crime como contrapartida pela delação e incriminação de outros alegados envolvidos – o que, perversamente, pode levar à acusação de inocentes por pura vingança.

Os opositores de Lula, procurando sustentar que o processo não é político, tentam ignorar o golpe perpetrado pelo Congresso que impossibilitou Dilma Rousseff de continuar o seu mandato presidencial, por alegada irregularidade administrativa. A estratégia do impeachment surtiu um dos principais efeitos, que foi o de desimpedir um processo a Lula, que se encontrava nessa altura a desempenhar a função de ministro-chefe da Casa Civil e com isso a preparar a candidatura presidencial. Mesmo detido, Lula reúne a preferência nas intenções de voto, embora se encontre algemado à cadeira do juiz.

Aquilo que é conhecido não permite senão uma percepção controversa ligada às emoções e ao desejo das nossas filiações políticas. A sentença de Sérgio Moro pode ser consultada no site do New York Times. Pairam brumas de incerteza quanto ao triplex e à existência de corrupção. A defesa de Lula pede que seja apresentado um indício ou prova de que a OAS tenha alguma vez beneficiado de uma decisão tomada pelo antigo Presidente. Imperou a livre convicção do juiz. Uma coisa é certa: ao longo do processo, para manter a acusação, a Justiça foi alterando os argumentos, como na ópera Rigoletto: “La donna è mobile/qual piuma al vento/muta d’accento/e di pensiero”. Será uma tendência global dispensar provas para acusar? Podemos hoje, tal como no passado, ter medo da Justiça? Num jornal nacional um cronista escreveu que, só por existir, Lula já devia ir preso. Estamos conversados.

Bruno Paixão escreve à sexta-feira, quinzenalmente

O Diário As Beiras disponibiliza diariamente a cada uma das forças políticas presentes na Assembleia Municipal de Coimbra um espaço de opinião com 3000 caracteres, incluindo espaços

**Lúcia Santos**

CDS-PP | Presidente Comissão Política Concelhia CDS-PP



## Entradas de avião, saídas de carro

A 3 de setembro de 2017, na apresentação oficial da sua recandidatura à Câmara Municipal de Coimbra, no Convento São Francisco, na presença de Sua Exa o Senhor Primeiro-ministro, António Costa, Manuel Machado prometeu e passo a citar:

“Como presidente da Câmara Municipal de Coimbra liderarei no próximo mandato autárquico a transformação do aeródromo de Coimbra – o Aeródromo Municipal Bissaya Barreto, em Cernache – num aeroporto civil comercial. No essencial, a pista já está preparada para receber aviões de grande porte: ainda em julho o Presidente da República lá aterrou a bordo do maior avião que, neste momento, está ao serviço da Força Aérea Portuguesa.”

“No próximo mandato, a nossa principal prioridade é: dinamizar o investimento, apoiar a atividade das empresas.”

“Nos próximos quatro anos lançaremos Coimbra como uma cidade de investimento e de negócios. As nossas prioridades estão orientadas para as Tecnologias de Informação, para o grande e promissor “cluster” da Saúde e para a fileira de atividades que cruzam a produção cultural, o turismo numa cidade património da UNESCO e as indústrias criativas.”

Estas afirmações fazem parte do rol de promessas próprias de um tão solene momento, mas se a primeira parecia saída de uma qualquer película bollywoodesca de segunda categoria, as restantes já todos sabíamos que se tratavam de pura ficção.

Entretanto, no discurso de vitória da noite eleitoral e de tomada de posse, o reeleito presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, voltou a afirmar, e passo a citar, “que o aeródromo Municipal Bissaya Barreto vai ser transformado num aeroporto civil comercial”.

Na saga do aeroporto internacional faltavam, mas já nem isso falta, os papéis secundários que apenas servem para encher os bolsos aos atores que se prestam a esses números e a reforçar ou a salvar a imagem dos protagonistas, nem que para isso o tal aeroporto internacional já não seja localizado em Cernache e passe a ser, quem sabe, itinerante.

Muito gostaríamos de ver o antigo presidente da CP, Manuel Queiró, aproveitar todo o seu know-how e sugerir a Manuel Machado que esqueça a ideia do aeroporto e aposte na criação dos meios necessários para termos ligações ferroviárias dedicadas aos dois principais aeroportos internacionais mais próximos, que já existem, e que poderiam diminuir radicalmente o tempo de acesso, colocando Coimbra em pé de igualdade com cidades como Londres, por exemplo.

Uma vez que o tema deste artigo foram transportes aéreos, não poderíamos terminar sem antes fazer referência ao assunto do momento e assinalar que o aeroporto itinerante de Coimbra já passou pela praça 8 de maio, permitindo mesmo que um Audi A8 aterrasse bem junto ao nosso município.

**Adelino Gonçalves**

Movimento Cidadãos por Coimbra | Professor universitário



## Como será Coimbra em 2060

De acordo com projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE), feitas com base em 4 cenários que variam nos seus graus de pessimismo, a população de Portugal em 2060 situar-se-á entre os 9,220 milhões e os 6,340 milhões, ou seja, diminuirá entre 1 e 4 milhões. Por sua vez, acentuar-se-á o aumento da população idosa (36 a 43%, face aos atuais 21%), a diminuição da população jovem (9 a 13%, face aos atuais 14%), e a diminuição e envelhecimento da população ativa (48 a 51%, face aos atuais 65%).

Pois bem, a evolução demográfica no nosso concelho ilustra este panorama: Coimbra perdeu de modo continuado mais de 13800 residentes nos últimos 17 anos! Continuando com dados do INE, o número de habitantes com menos de 14 anos idade baixou 4 mil, os habitantes com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos são menos 17,6 mil e o número de habitantes com mais de 65 anos de idade aumentou quase 8 mil. Está, portanto, a acontecer. Em Coimbra, somos menos e mais velhos.

Não se sabe como será Coimbra daqui a 40 anos. Não há forma exata de saber. Mas não se pode deixar de imaginar Coimbra face aos indicadores, se não forem projetadas políticas públicas que controlem as tendências demográficas instaladas. Sobretudo não podemos ausentarmo-nos de desenhar a cidade que queremos para o futuro.

Os desafios que se colocam ao concelho de Coimbra são diversos e requerem trabalho e respostas. Agora. Desde logo, com políticas que reforcem a competitividade e atratividade da cidade e do concelho, para travar a emigração e criar bons motivos para reforçar a imigração. Para isso serão fatores determinantes: desenvolvimento da indústria e o emprego; o reforço na qualidade do ensino e dos serviços de saúde; o reforço da cultura e coesão social; a revitalização do espaço urbano; o investimento na mobilidade urbana sustentável, nomeadamente direcionada para transportes públicos e ciclovias; a requalificação de espaços de lazer, prática desportiva e de exercício físico; o aumento do investimento na qualidade dos espaços verdes e a relação da cidade com os recursos naturais. Mas que políticas locais e regionais estão em cima da mesa? Silêncios.

Voltemos a Coimbra em 2060. Estará o concelho preparado, ou a trabalhar, para recorrer a tecnologias limpas e usufruir da era digital em infraestruturas e serviços? Será a nossa Coimbra de 2060 um concelho de jardins de infância, escolas, bibliotecas, tribunais, lares de terceira idade, centros de saúde e hospitais, a partir de plataformas inteligentes facilitadoras, sem comprometer a proximidade e qualidade de vida dos seus cidadãos?

Estes e outros desafios urbanos em Coimbra, intimamente associados à demografia, requerem discussão alargada e a ambição em nada notáveis na autarquia. A respostas a estes e outros desafios urbanos em Coimbra são urgentes e requerem ser trabalhadas em conjunto, no terreno.

O futuro de Coimbra passa por ter uma autarquia dialogante com a cidade! O caminho é longo e estamos cá para o fazer. Quatro décadas é já ali!